

XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017

GT-9 – Museu, Patrimônio e Informação

UMA ANÁLISE DA PROTEÇÃO INFORMACIONAL PARA O PATRIMÔNIO CULTURAL

Anna Karoline Pacheco Teixeira de Araújo (Universidade Federal de Minas Gerais- UFMG)

Cátia Rodrigues Barbosa (Universidade Federal de Minas Gerais- UFMG)

AN ANALYSIS OF INFORMATION PROTECTION FOR CULTURAL HERITAGE

Modalidade da Apresentação: Pôster

Resumo: O dano ao patrimônio cultural é recorrente, mesmo diante do número de sanções previstas pela lei. Objetiva-se compreender como a informação pode colaborar na preservação do patrimônio cultural. São objetivos específicos: comparar em quais aspectos e onde estão disponíveis as informações de patrimônios culturais materiais localizados nas cidades de Sabará (Minas Gerais, Brasil) e Montréal (Québec, Canadá) afim de possibilitar contribuições e inovações na busca da preservação de bens; fomentar a participação do cidadão na proteção do patrimônio cultural por meio da disponibilização de um protótipo mobile. Os resultados iniciais da análise comparada demonstram que os patrimônios culturais mais visitados, citados e conhecidos são os que possuem maior grau de proteção e menor dano. A proteção informacional é concebida na presente pesquisa como a possibilidade do uso da informação para a redução do risco de dano eminente ou potencial do bem cultural. Para demonstrar a aplicação do conceito, a presente pesquisa concebeu a construção de um protótipo que pretende disponibilizar as fontes de informação identificadas nos patrimônios culturais escolhidos em ambiente virtual de livre acesso que poderá colaborar no despertar do cidadão-usuário para a necessidade de proteção do bem e ao mesmo tempo identificar os possíveis danos ao patrimônio cultural.

Palavras-Chave: Proteção Informacional; Patrimônio Cultural; Sabará; Montréal.

Abstract: The damage in cultural heritage is recurrent even with the law and sanctions. The purpose of the research is understand how information can contribute to the preservation of cultural heritage. Considering the need to explore the different experiences for the maintenance of the cultural heritage and the citizen's involvement with its history, a comparative analyzes are made about the use of information in different cities located in Brazil and Canada. Information protection is conceived as the possibility of using information to reduce the risk of imminent or potential harm to the cultural heritage. Without the structured availability of information related to cultural heritage that justifying its social relevance, the citizen will not be able to go through a cognitive-internal process and understanding why this is so relevant. The initial results indicate that greater visibility of cultural heritage implies less damage. The protection of cultural heritage is an essential necessity of the society. The creation of laws and entities that seek the preservation of heritage are traditional forms of protection. A application mobile was designed and make available the sources of

information identified in the selected cultural heritage. This application will integrate de citizen-user with the information related about the cultural heritage.

Keywords: Information Protection; Cultural Heritage; Sabará; Montreal.

1 INTRODUÇÃO

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) em 1972 definiu que os patrimônios culturais são monumentos, conjuntos e locais de interesse de valores universais excepcionais do ponto de vista histórico, artístico, científico, estético, etnológico, arqueológico e antropológico. Choay (2001) pontua que o patrimônio contribui para manutenção da identidade de uma nação. Castriota (2007) dispõe que a concepção tradicional de patrimônio cultural está relacionada à cultura erudita e grupos de segmentos sociais dominantes. Apesar de estarem ligados aos segmentos sociais e identidade nacional os patrimônios culturais estão passíveis de serem danificados. Somente no sítio eletrônico do Tribunal de Justiça de Minas Gerais (2017) foram recuperados 85 (oitenta e cinco) acórdãos com as palavras "patrimônio cultural" e "preservação". O número de jurisprudência indique que apesar da proteção legal são frequentes ações judiciais para tratar do assunto. O objetivo geral da pesquisa foi compreender como a informação disposta em um ambiente virtual pode colaborar na proteção do patrimônio. Especificamente, objetivou-se: a) identificar de que forma as informações dos patrimônios culturais materiais das cidades de Sabará (Minas Gerais, Brasil) e Montreal (Québec, Canadá) estão disponibilizadas; b) identificar de que forma os patrimônios culturais são protegidos por meio da informação; c) fomentar a participação do cidadão por meio da disponibilização de um protótipo de aplicativo mobile que possibilite aumentar os mecanismos de proteção do patrimônio cultural.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Ciência da Informação, Gestão da Informação e do Conhecimento

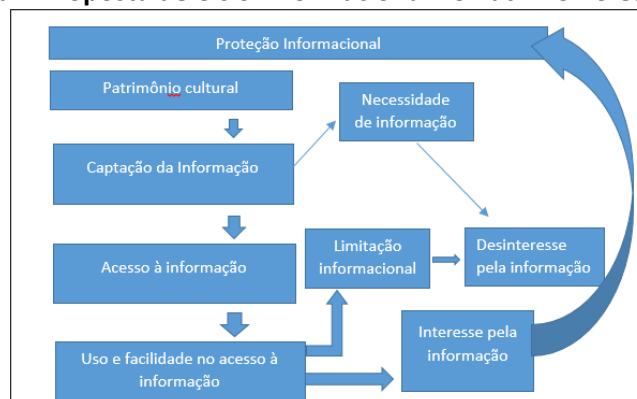
A ciência da informação vem sendo considerada por muitos doutrinadores uma área interdisciplinar em constante diálogo com outros campos acadêmicos. SARACEVIC (1995) apontou que a ciência da informação desenvolve um papel importante na sociedade moderna por possibilitar soluções de problemas. Destacam-se inúmeras situações que áreas profissionais como medicina, direito e engenharia utilizam-se do conhecimento e

metodologias próprias da ciência da informação para a criação de sistemas especializados de suporte de decisão ou de identificação de demandas. Os localizadores de jurisprudências e os prontuários médicos virtuais exemplos desses sistemas especializados.

A gestão da informação e do conhecimento, no âmbito da ciência da informação, possibilita a estruturação de situações e soluções de problemas a partir de princípios e fundamentos baseados na organização da informação. Em hipótese, o cidadão possui consigo a capacidade de compreender a importância de determinado patrimônio cultural. Entretanto, sem a disponibilização organizada das informações relacionadas ao patrimônio cultural, como um exemplo, aquelas que justificaram a escolha enquanto um bem de destaque e relevância social, o cidadão não será capaz de colaborar com a proteção desse bem.

Para Barbosa (2008) a organização e o tratamento da informação são processos críticos da gestão da informação. Detlor (2010) considera que a gestão da informação tem o objetivo de ajudar as pessoas e organizações no uso da informação de forma eficiente. Probst, Raub e Romhardt (2007) acreditam que a gestão do conhecimento trata o conhecimento como um recurso e estimula a implementação de ideias.

Figura1: Proposta de Ciclo Informacional no Patrimônio Cultural.



Fonte: Autoras - 2017.

A relação entre informação e conhecimento pode ser observada em Nonaka e Takeuchi (1995) no sentido de que ambos são específicos em seus contextos, mas também estão relacionados “na medida em que dependem da situação e são criadas de forma dinâmica na interação social entre as pessoas”. Assim, na medida em que a informação é disposta na estrutura organizacional caberá ao interprete seguir seu posicionamento mediante o contexto, as experiências, os *insights* e qualquer outro processo apreensivo-cognitivo. A gestão da informação para a proteção de um patrimônio cultural deve pautar-se

em um eficaz ciclo informacional. O ciclo da informação consiste na identificação das fases da informação desde sua necessidade até a conclusão. O ciclo informacional da proteção do patrimônio, apresentado na figura 1, se baseia na disponibilização de fontes de informação e no envolvimento do usuário. Para que o ciclo informacional se torne eficaz para a proteção do bem, as fontes de informação devem ser compreendidas como todos os meios capazes de fornecer uma informação.

Para Davenport (2000) as fontes de um sistema de informação são “tão variadas e complexas quanto o ambiente que esse sistema busca representar”. A presente pesquisa compreende o patrimônio cultural como uma fonte informacional.

2.2 O Estudo

Considerando a necessidade de explorar as diferentes experiências na busca da manutenção do patrimônio e do envolvimento do cidadão com a sua história, a pesquisa analisa comparativamente uso da informação em seis patrimônios culturais das cidades de Sabará (Minas Gerais, Brasil) e Montréal (Québec, Canadá). A escolha das cidades ocorreu pelos seguintes aspectos: a) quantidade de patrimônios culturais em ambas cidades; b) existência de estrutura jurídica de proteção similar e descentralizada (federação, estados e municípios); c) cidades localizadas em países signatários das convenções da UNESCO no que tange o patrimônio cultural; d) entrosamento e parceria acadêmica entre instituições universitárias localizadas nessas cidades. É importante destacar que a pesquisa busca a compreensão da proteção dos patrimônios culturais por meio da informação disponibilizada e não nos contextos socioeconômico. A pesquisa não presumiu que a realidade socioeconômica de determinada cidade estudada possa ser fator fundamental para disponibilização da informação, mas tal fato poderá ser identificado no resultado final.

Além da coleta de dados disponibilizados na rede mundial de computadores, os patrimônios culturais foram visitados *in loco*, sendo: 1) Igreja Nossa Senhora do Carmo - Sabará/MG; 2) Capela Sant’Ana - Sabará/MG; 3) Igreja Nossa Senhora do Rosário - Sabará/MG; 4) Teatro Municipal - Sabará/MG; 5) Museu do Ouro - Sabará/MG; 6) Hospício da Terra Santa - Sabará/MG; 7) Basilique Saint-Patrick - Montréal/Québec ; 8) Saint Joseph’s Oratory - - Montréal/Québec; 9) Club Mount Royal - Montréal/Québec; 10) Tours des Sulpiciens - Montréal/Québec; 11) Basilique Notre-Dame - Montréal/Québec e 12) Marché Bonsecours - Montréal/Québec.

Tabela 1: Situações identificadas

| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 |
|---------------------------------------|---|---|---|---|---|---|---|---|---|----|----|----|
| SÍTIO ELETRÔNICO INSTITUCIONAL | | | | | | | X | X | | | X | X |
| NECESSIDADE DE RESTAURO | X | X | X | X | | X | | | X | | | |
| APLICATIVO MOBILE | | | | | | | X | X | X | X | X | X |
| MÍDIA IMPRESSA | X | | | | X | | X | X | X | X | X | X |
| PROTEÇÃO LEGAL | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X |

Fontes: Autoras -2017.

Os números identificados na tabela acima estão conforme a classificação do parágrafo anterior, sendo que o “X” representa o que foi possível compreender diante os dados coletados. Observa-se que não foram encontrados quaisquer dispositivos mobiles ou sítios eletrônicos institucionais dos patrimônios culturais escolhidos que estão localizados na cidade de Sabará/MG. Outro ponto a ser destacado é o investimento em mídia impressa feito pelos mantenedores dos bens culturais de Montréal. Os patrimônios culturais mais citados na rede social *Twitter*, foram os localizados na cidade de Montréal. O método utilizado para identificar o resultado acima se baseou na contabilização de todas as citações dos nomes de cada patrimônio inserido no campo “busca” da referida rede social, como exemplos citados: “Hospício da Terra Santa” e “Sabará”.

Neste aspecto, conseqüentemente, os patrimônios culturais mais visitados e citados em todas as fontes identificadas como artigos, sítios eletrônicos e aplicativos mobile - são os que possuem maior grau de proteção e menor grau de dano.

2.3 A Proteção Informacional e sua aplicação

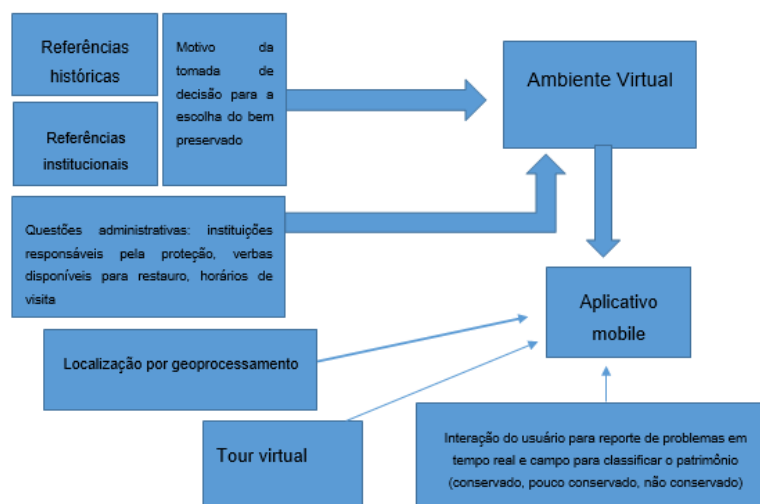
O conceito de proteção informacional é concebido pelas autoras na presente pesquisa que o definem como a possibilidade do uso da informação aplicado para a redução do risco de dano eminente ou potencial do bem cultural. A proteção informacional tem como objetivo o uso da informação enquanto mecanismo de proteção e identificação antecipada de problemas. O referido conceito não tem finalidade de assegurar a integridade da informação, mas aplicar as informações disponíveis para evitar um risco ou dano ao que se pretende proteger. Portanto, ao invés de buscar a vulnerabilidade para encontrar o caminho da defesa, a proteção informacional busca compreender a estrutura para evitar a vulnerabilidade.

Para demonstrar a aplicação do conceito, a presente pesquisa concebeu a construção de um protótipo de aplicativo mobile que pretende disponibilizar as fontes de informação identificadas nos patrimônios culturais escolhidos e tornar disponível a integração entre o usuário e o responsável pela manutenção do bem. As fontes informacionais possibilitam a identificação dos elementos utilizados na construção de uma edificação tombada até os motivos que justificaram a tomada de decisão para que o bem fosse considerado patrimônio cultural.

A disponibilização, de um protótipo de aplicativo mobile interativo e gratuito, das fontes de informação conjuntamente com as categorias de proteção poderão ser instrumentos de fiscalização e lazer de uma sociedade composta por cidadãos-usuários de tecnologias digitais capazes de apontar em tempo real problemas. O referido protótipo tem como finalidade proporcionar o fomento e participação popular na preservação do patrimônio cultural. Para tanto, propõe-se a criação de um sítio eletrônico e um protótipo de aplicativo mobile que faça a localização por geoprocessamento de bens possibilitando, assim, a interação do usuário. Em mundo ideal o aplicativo possibilitará que o usuário encontre o patrimônio cultural mais próximo com o maior número de informações e imagens capazes de possibilitar uma fácil identificação.

Além desse aspecto, o usuário poderá apontar problemas e classificar o patrimônio cultural em “conservado”, “pouco conservado”, “não conservado”. Os comentários acerca dos patrimônios e o grau de conservação indicado pelo usuário poderiam ser utilizados para identificar a necessidade de manutenção eminente ou possível dano a ocorrer.

Figura 2: A proposta da criação de um protótipo informacional



As informações lançadas no aplicativo devem ser originárias de fontes informacionais fidedignas com comprovação justificada. No protótipo proposto serão recuperadas as informações dos órgãos responsáveis pela manutenção do bem cultural mediante um ícone denominado “*reporte um problema*”. Pretende-se criar um item denominado “reporte de problemas” capaz de possibilitar ao usuário da aplicação mobile o encaminhamento de demandas, questionamentos e problemas relacionados a manutenção do patrimônio cultural. Tais demandas serão repassadas aos órgãos responsáveis, na impossibilidade do envio ao órgão público as demandas serão disponibilizadas no próprio aplicativo para amplo acesso. Assim, pretende-se tornar público o dano evidenciado a fim de impulsionar a adoção de medidas de reparo e ações preventivas.

O aplicativo mobile, quando pronto, possibilitará que o usuário aponte algum dano ou situação de dano potencial que indiquem a ausência de conservação, proteção do patrimônio cultural evidenciado.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se que o acesso e a disponibilização da informação relacionada patrimônio cultural são fatores que implicam diretamente na redução, ou não, do risco de dano ou grau de preservação. Assim, o patrimônio cultural possui mais visualizações, citações, acessos em ambiente físico e virtual tende a ser mais conservado.

O protótipo de aplicativo mobile apresentado poderá ser utilizado para entretenimento e despertar interesse pelo conhecimento acerca do patrimônio cultural ao mesmo tempo que será ferramenta de identificação de danos e problemas relacionados aos bens culturais. Acredita-se que a utilização do referido protótipo poderá estimular o usuário a se tornar vigilante e interessado no patrimônio cultural existente. O protótipo será utilizado, também, para ampliar a divulgação do que se conhece e tornar acessível o que não estava disponibilizado em ambiente virtual. Por ser um projeto piloto, será a primeira ferramenta mobile que utilizará experiências patrimoniais comparadas entre Brasil e Canadá. A referida ferramenta, em construção, se trata de aplicativo móvel para melhorar a acessibilidade das informações acerca dos bens culturais. O cidadão poderá assimilar o aplicativo proposto como um método de proteção e poderá replicar a experiência por meio do simples compartilhamento virtual.

**XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2017
23 a 27 de outubro de 2017 – Marília – SP**

Diante o exposto, o objetivo geral proposto foi verificado uma vez que a informação disponibilizada em ambiente de fácil acesso pode colaborar na proteção do patrimônio cultural na medida da utilização da aplicação mobile concebida a partir da utilização de princípios e conceitos da ciência da informação.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ricardo Rodrigues. Gestão da informação e do conhecimento: origens, polêmicas e perspectivas. **Informação & Informação**, Londrina. v.13, n. esp, p.1-25, 2008. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1843>>. Acesso em 17 mai.2017.

BERGERON, Y ves. **La question du patrimoine au Québec - État des lieux et mise en perspective**. Reaska, Montréal. v.9, p.7-31, 2011. Disponível em: <<https://www.erudit.org/fr/revues/rabaska/2011-v9-rabaska1819335/1005891ar/>>. Acesso em 17 mai.2017.

Choay, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. Trad. Luciano Vieira Machado. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

DAVENPORT, Thomas H. **Ecologia da informação: por que só a tecnologia não basta para sucesso na era da informação**. São Paulo: Futura, 2000.

DETLOR, Brian. Information management. **International Journal of Information Management**, v.30, n.2, p.103-108, apr. 2010. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0268401209001510>>. Acesso em 17 mai.2017.

PROBST, Gilbert et al. **Gestão do conhecimento: os elementos construtivos do sucesso**. São Paulo: Bookman, 2007.

SARACEVIC, T. A natureza interdisciplinar da ciência da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v.24, n.1, 1995. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/608/610>>. Acesso em 17 mai. 2017.

UNESCO. **Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural**. Paris, 17, de out. 1991. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001333/133369por.pdf>>. Acesso em 17 mai.2017.

UNESCO. **Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial**. Paris, 17, de out. 2003. Disponível em: <https://ich.unesco.org/doc/src/2003_Convention-asic_texts_version_2012-PT.pdf>. Acesso em 17 mai.2017.